

Fator de correção: Não se aplica

Fator de equivalência: Não se aplica

ECHINÁCEA PURPÚREA EXT SECO 4%

A **Echinácea Purpúrea** é uma planta nativa da América do Norte utilizadas com fins terapêuticos, pertencente à família das Asteraceae ou Compositae, faz parte de um grupo de plantas pratenses (também chamadas de gramíneas), silvestres e perenes.

Nos últimos anos, o interesse na avaliação das propriedades farmacológicas dos produtos fitoterápicos tem aumentado, incluindo os produtos à base de **Echinácea**. Os efeitos imunomoduladores desta planta, comprovados tanto *in vitro*, como *in vivo*, têm sido o principal foco de investigação, ela também apresenta outras ações documentadas, resultantes deste efeito principal, tais como antifúngica, antibacteriana, antiviral, antioxidante, anti-inflamatória e até anticancerígena.

Indicações

Este medicamento é usado como preventivo e coadjuvante na terapia de infecções respiratórias virais, tais como gripes e resfriados, candidíase vaginal de repetição, feridas infectadas, infecções cutâneas por microrganismos comuns da pele, herpes e outras desordens do sistema imune.

Modo de ação

A farmacologia da *Echinacea purpurea* (L.) Moench encontra-se muito bem estudada, e possui diversos mecanismos de ação envolvidos. Os estudos realizados corroboram com o seu uso tradicional no tratamento de infecções respiratórias e cutâneas, demonstrando atividade imunológica, anti-inflamatória e antiviral principalmente.

Ação imunomoduladora

A ação estimulante do sistema imune é dada por diferentes mecanismos e compostos bioativos presentes na Echinacea. A fração polissacarídeo da Echinácea estimula os macrófagos aumentando a atividade de fagocitose e a produção de fator de necrose tumoral. Sabe-se que, embora os polissacarídeos tenham pouca ação estimulante sobre os linfócitos, estes se ligam aos receptores de superfície dos linfócitos T estimulando a produção de interferon e outras citocinas (interleucinas). Isto resulta em aumento da replicação das células T, ativação dos macrófagos, das ligações antígeno/anticorpo e aumento do número de neutrófilos circulantes. Os derivados do ácido cafeico e as alquilamidas atuam como estimulantes adicionais da fagocitose, aumentando a capacidade fagocítica, ativando as lisossomas e a explosão respiratória, importantes para a destruição de bactérias e fungos, em condições *in vitro*.

Ação anti-inflamatória

A Echinácea demonstrou atividade anti-inflamatória dada pela fração polissacarídea, e as alquinamidas, que inibem a ciclooxigenase e a lipooxigenase. A fração polissacarídea, principalmente o arabinogalactano, exibiu efeito anti-inflamatório em modelos de edema de pata de rato induzido pela carragenina e granuloma induzido por óleo de cróton, de forma semelhante a indometacina. A administração do extrato de Echinácea apresentou aumento da secreção de hormônios corticosteróides pela supra-renal, o que pode explicar parte de seu efeito anti-inflamatório. As alquilamidas de Echinácea inibem a síntese de prostaglandinas *in vitro*. Esse efeito é determinado pela inibição tanto da ciclooxigenase, quanto da 5-lipooxigenase, e pode ser um dos responsáveis pela ação antiinflamatória da Echinácea.

Ação na matriz do tecido conjuntivo

O extrato de Echinácea mostra uma ação protetora da matriz do tecido conjuntivo, o que pode explicar o seu emprego tradicional no tratamento de úlceras cutâneas. O equinacosídeo, assim como outros derivados do ácido cafeico protegeram o colágeno contra degradação induzida por radicais livres *in vitro*, num estudo sobre suas ações locais. Outra ação importante mediada por polissacarídeos e pelo ácido chicórico é a inibição da hialuronidase. A hialuronidase é uma enzima secretada por microorganismos, responsável pela destruição do ácido hialurônico (principal componente da substância intracelular) com consequente expansão do processo infeccioso, além de ser um importante fator de agressão bacteriana em casos de infecção cutânea por cocos gram-positivos. Isso explica a potente ação em infecção por cocos G+ apresentada pela Echinácea, já que o principal mecanismo de disseminação da infecção é inibido. Autores relataram também que o extrato de Echinácea estimula a síntese de substâncias da matriz do tecido conjuntivo.

Ação antiviral e bacteriostático

A Echinácea ainda possui propriedades antivirais contra herpes. Extratos de planta foram testados em 40 cepas diferentes de herpes vírus 1 e 2, sensíveis e resistentes ao aciclovir *in vitro*. O extrato de Echinácea foi eficiente em inibir a replicação viral de todas as cepas testadas e eficaz contra os dois tipos de vírus da herpes. Outros autores descreveram atividade *in vitro* contra vírus herpes, influenza e da estomatite vesicular. O ácido clorogênico e o ácido chicórico também possuem ação bacteriostática sobre alguns tipos de bactérias.

Outras ações

A Echinácea e seus componentes fitoquímicos apresentam outras atividades farmacológicas como a ação antioxidante, demonstrada pelo equinacosídeo e o ácido clorogênico, a ação antilipidêmica, demonstrada pela inulina, ação anticarcinogênica, demonstrada pelo ácido clorogênico e por fim, ação protetora contra infecções.

Posologia

É indicada a administração via oral da **Equinácea Purpúrea** extrato seco 4% de 200 mg, até três vezes ao dia.

Reações adversas

Reações adversas são brandas e raras. Contudo, pode ocorrer dor abdominal, diarreia, desconforto na garganta, vertigens e cefaleia.

Contraindicações

- Pessoas com hipersensibilidade aos seus componentes;
- Doenças autoimunes: a Echinacea causa um estímulo generalizado das funções do sistema imunológico, podendo agravar essas condições;
- AIDS: a Echinacea causa aumento da liberação de interleucinas, que aumenta a replicação do vírus HIV. Por isso é possível que sua administração na AIDS venha a causar mais malefícios que benefícios, o que leva a contra indicá-la neste caso;
- Tuberculose: devido ao seu estímulo imunológico;
- Gravidez e amamentação.

Precauções e advertências

- Suspender o uso em caso de hipersensibilidade;
- Usar cuidadosamente em portadores de Diabetes Mellitus, pois Echinacea é muito rica em glicídios, podendo alterar a glicemia;
- Não deve ser usado por longos períodos sem indicação médica.

Bibliografia

1. PIRES, Cristiana Maria Sales. *Equinácea no tratamento de afecções respiratórias: Uso e aconselhamento na farmácia de oficina e avaliação de potencial antioxidante e composição química de diferentes preparações*. 2014. Tese de Doutorado.
2. AGATONOVIC-KUSTRIN, S.; LOESCHER, Christine M.; SINGH, Ragini. Quantification of phenylpropanoids in commercial echinacea products using TLC with video densitometry as detection technique and ANN for data modelling. *Phytochemical Analysis*, v. 24, n. 4, p. 303-308, 2013.
3. BARNES, Joanne et al. Echinacea species (Echinacea angustifolia (DC.) Hell., Echinacea pallida (Nutt.) Nutt., Echinacea purpurea (L.) Moench): a review of their chemistry, pharmacology and clinical properties. *Journal of Pharmacy and Pharmacology*, v. 57, n. 8, p. 929-954, 2005.
4. CHICCA, Andrea et al. *Synergistic immunopharmacological effects of N-alkylamides in Echinacea purpurea herbal extracts*. *International immunopharmacology*, v. 9, n. 7-8, p. 850-858, 2009.
5. FONSECA, Fabiana N. et al. *Echinacea purpurea (L.) Moench modulates human T-cell cytokine response*. *International immunopharmacology*, v. 19, n. 1, p. 94-102, 2014.
6. JAWAD, Moutaz et al. *Safety and efficacy profile of Echinacea purpurea to prevent common cold episodes: a randomized, double-blind, placebo-controlled trial*. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, v. 2012, 2012.

Última atualização, 10/03/2020 RS

